



Outubro 2019

Newsletter Mensal - Oil & Gas

Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros | GEF

Telef: 222 693 800 | e-mail: geef@bancobai.ao

OPEP prevê continuidade de queda da sua produção e reduções na procura global

A OPEP prevê colocar, no mercado petrolífero mundial, uma quantidade cada vez menor de petróleo nos próximos cinco anos, visando contrabalançar o aumento da produção de xisto dos EUA e de outros países. As projeções apontam para que a produção do cartel caia para 32,8 milhões de barris por dia até 2024, o que compara aos 35 milhões de bpd em 2019. De acordo com disse o último World Oil Outlook do grupo, as previsões para a procura de petróleo a médio e longo prazo foi novamente reduzida. (OPEP)

ExxonMobil registou recuo nos lucros no terceiro trimestre

A ExxonMobil, maior empresa de petróleo e gás dos EUA registou, no terceiro trimestre deste ano, lucros de 3,17 mil milhões de USD, abaixo dos 6,24 mil milhões do mesmo período do ano passado. O lucro por ação caiu de 1,46 USD para 0,75 USD. Apesar desta queda, os lucros por ação superaram as expectativas do mercado de 0,67 USD. Segundo a empresa, os preços mais baixos do petróleo, ao longo deste período, foram os principais motivos deste fraco desempenho. Em termos de produção, a ExxonMobil registou um aumento no terceiro trimestre de 3% em relação ao terceiro trimestre de 2018, para 3,9 milhões de barris por dia (bpd). (Oil Price)

Petrolíferas sob pressão para cortar a produção devido aos riscos climáticos

De acordo com um estudo recente da consultora Carbon Tracker, as grandes empresas petrolíferas mundiais precisam reduzir a sua produção, em 35%, até 2040, devido às mudanças climáticas. As metas dos Acordos de Paris preveem manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2 graus Celsius. Para isso, as grandes empresas do sector petrolífero precisam reduzir a quantidade de dióxido de carbono que libertam no processo produtivo. Segundo o estudo, a ExxonMobil, por exemplo, precisa reduzir suas emissões anuais de cerca de 600 milhões de toneladas estimadas, este ano, para cerca de 450 milhões de toneladas até 2040. Para a Shell, a redução precisa passar de mais de 500 milhões de toneladas para abaixo desse número nos próximos 20 anos. (Carbon Tracker)

Maior produtor da OPEP convida o Brasil para fazer parte do cartel

O presidente brasileiro afirmou que o seu país foi convidado pela Arábia Saudita, para se juntar à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O convite para se juntar à OPEP foi formulado depois de se reunir com altos funcionários do governo saudita. Se o Brasil se tornar membro da organização, seria o terceiro maior produtor depois da Arábia Saudita e do Iraque, e à frente dos Emirados Árabes Unidos (EAU) e do Kuwait. De referir que, a produção do Brasil tem estado a crescer devido às start-ups de novos campos de petróleo offshore. De acordo com o relatório da OPEP referente ao mês de Agosto, a produção de petróleo no Brasil avançou 220.000 bpd para 2,99 milhões de bpd face ao mês de Julho deste ano, devido ao aumento da produção nas camadas do pré-sal. (Oil Price)

Petrolífera russa Rosneft prepara-se para investir 157 mil milhões USD no Ártico

A petrolífera estatal da Rússia, Rosneft, está a preparar um projecto de desenvolvimento de campos de petróleo no Ártico, avaliado em cerca de 157 mil milhões de USD. De acordo com o ministério da Energia da Rússia, o projecto, denominado Vostok Oil, o Governo do país já havia concordado com um pacote de isenção de impostos que impulsionaram a produção petrolífera nesta região. O projecto incluirá campos em produção e campos inexplorados, e a Rosneft os desenvolverá em parceria com a petrolífera Independent Petroleum Company. Com este plano, espera-se que sejam adicionados cerca de 2 milhões de bpd à produção geral de petróleo da Rússia, que, embora não seja o maior contribuinte para o PIB do País, ainda é o maior contribuinte para as receitas de exportação, em 53,8%. (Oil Price)

EUA dobraram suas exportações de gás natural

De acordo com a Energy Information Administration (EIA), os Estados Unidos viram as suas exportações líquidas de gás natural do primeiro semestre de 2019 a duplicarem, em relação ao mesmo período do ano passado. O valor exportado, neste período, atingiu uma média 4,1 mil milhões de pés cúbicos por dia. Uma grande parte do recente aumento nas exportações de gás natural dos EUA se deve ao crescente número de instalações de GNL. (Oil Price)

Grupo Total conclui compra de activos de gás natural em Moçambique

O grupo francês Total concluiu a aquisição da participação de 26,5%, detida anteriormente pelo grupo Anadarko Petroleum no projecto Mozambique LNG, pelo montante de 3,9 mil milhões de USD, segundo um comunicado divulgado no mês passado. O grupo francês justifica a compra, com o facto do projecto apresentar um nível de risco reduzido, uma vez que quase 90% da produção prevista está já vendida através de contratos de longo prazo, com grandes compradores de gás natural liquefeito na Ásia e na Europa, além do consumo local previsto. (Macauhub)

ARC aprova parceria entre os grupos Sonangol e Total

A Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC) de Angola autorizou a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol) e o grupo francês Total a criarem uma empresa para actuar no mercado de logística, distribuição e comercialização de derivados do petróleo. A sociedade anónima a ser constituída pelos dois grupos, vai prestar, igualmente, outros serviços relacionados ou complementares, bem como a distribuição de soluções para energia solar e a realização de actividades no segmento de soluções de energia hídrica. (Macauhub)

ENI estima existência de novas reservas petrolíferas no offshore angolano

A petrolífera italiana ENI confirmou a existência de reservas adicionais, avaliadas em mais de 2 mil milhões de barris de petróleo, no Bloco 15/06, onde é operadora. A petrolífera informou que deverá iniciar as explorações destas novas descobertas já a partir de Dezembro deste ano, garantindo assim um aumento da sua capacidade petrolífera, com a exploração de oito novos poços no referido bloco. Por outro lado, a ENI anunciou um projecto no valor de 10 milhões USD, denominado Programa de Desenvolvimento Local. O projecto visa fornecer um acesso eficiente e sustentável a recursos energéticos às comunidades locais. Este projecto tem como objectivo proporcionar às comunidades um desenvolvimento sustentável e igualmente, compensar as emissões de CO2 geradas pelos projectos da empresa. (Mercado)

OPEP indica aumento na produção petrolífera de Angola

De acordo com o Monthly Oil Market Report divulgado, nesta quinta-feira, pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a produção petrolífera nacional situou-se nos 1,411 milhões de barris por dia (Mbpd) em Setembro deste ano. Este valor compara com os 1,387 Mbpd do mês anterior, representando um aumento 24 mil barris por dia. O documento mostra que Angola foi, em Agosto, o terceiro maior fornecedor de petróleo da China, vendendo ao gigante asiático cerca de 9% do total das importações chinesas. (OPEC)

OPEP reduziu 1,3 milhões de barris por dia na sua produção de Setembro

Segundo o Monthly Oil Market Report divulgado em Outubro, a OPEP cortou cerca de 1,3 milhões de barris de petróleo por dia na sua produção de Setembro, indicando que o cartel se mantém comprometido com os cortes de oferta acordados anteriormente. A produção do grupo atingiu 28,5 milhões de barris por dia, abaixo dos 29,8 milhões de barris do mês anterior. A Arábia Saudita foi o maior responsável pelos cortes, ao ter deixado de produzir cerca de 1,2 milhões de barris por dia. Em sentido inverso, a Líbia e Angola foram os países que mais aumentaram a produção. (OPEP Monthly Oil Market Report)

Total investiu 2,5 mil milhões USD em três projectos no bloco 17 do offshore angolano

A petrolífera francesa Total investiu cerca de 2,5 mil milhões de USD em três novos projectos, que vão permitir o aumento da produção em mais 100 mil barris de petróleo por dia, no bloco 17. A informação foi avançada, em Outubro, pelo director-geral da multinacional, no final de um encontro que manteve com a Comissão de Economia e Finanças da Assembleia Nacional. De acordo com o gestor, decorrem actualmente estudos para o relançamento da exploração, no próximo ano, com a perfuração do bloco 48 nas águas ultra-profundas de Angola e para desenvolver campos marginais. (Lusa)

Criado consórcio em Angola para exploração de gás natural

Os accionistas do Angola LNG assinaram, recentemente, um acordo para dar início à exploração de gás natural para alimentar o processo industrial da fábrica. Entre as empresas que integram a estrutura accionista do Angola LNG, está a Eni, que assume a operação com 25,6%, Chevron (31%), Sonangol Pesquisa e Produção (19,8%), Total (11,8%) e a BP com 11,8%. (Macauhub)



